

## PROJETO LEITURA VIVA: relato de experiência em uma escola pública municipal

Iranilde do Rosário Gomes de Melo <sup>1</sup>  
Waleria Lindoso Dantas Assis <sup>2</sup>  
Tyciana Vasconcelos Batalha <sup>3</sup>  
Márcia Valéria Borges dos Santos <sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo relata a experiência de se trabalhar a leitura e produção textual e como disciplina integradora: Língua Portuguesa em caráter multidisciplinar com interdisciplinaridade nas demais disciplinas do currículo. O objetivo do projeto foi oportunizar aos alunos a leitura de vários gêneros textuais para que eles desenvolvessem o prazer, e a leitura diária empregando-a na escrita, tornando-os leitores críticos. Utilizou-se contos de fadas clássicos como Branca de Neve (GRIMM, 2012), Chapeuzinho Vermelho (PERRAULT, 2007) Pequeno Príncipe (SAINT-EXUPERY, 2005). Os alunos adaptaram as histórias para os dias atuais e/ou recriaram escrevendo finais diferentes para o texto original. A pesquisa foi realizada sob as óticas de autores como: Freire (1997, 1998), Martins (2006), Pereira (2006), entre outros. Este projeto pode resgatar o hábito da leitura e da escrita, contribuindo para a formação do cidadão – leitor - escritor, inserindo-o no mundo atual como sujeito ativo de sua cultura e sua história.

**Palavras-chaves:** Leitura Viva, Produção Textual, Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

O projeto Leitura Viva: um projeto para gostar e viver a leitura possuiu como clientela alunos das séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da Unidade de Educação Básico Olinda Desterro, tendo como eixo de trabalho leitura e produção textual e como disciplina integradora: Língua Portuguesa em caráter multidisciplinar com interdisciplinaridade nas demais disciplinas do currículo.

Percebemos que alguns de nossos alunos não possuíam o hábito da leitura, geralmente esse ato não faz parte de seu cotidiano, em seu ambiente familiar e como consequência os mesmos apresentam na escola dificuldades de aprendizagens decorrente dessa carência, muitos alunos só leem como atividades escolares obrigatórias e poucos a fazem para deleite.

---

<sup>1</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior, Professora de Língua Portuguesa da rede pública municipal de São Luís. E-mail: [iranildergm@hotmail.com](mailto:iranildergm@hotmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Cruzeiro do Sul. Professora de Educação Infantil da rede pública municipal de São Luís. E-mail: [walerialindosol@hotmail.com](mailto:walerialindosol@hotmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Futura. Professora de Educação Básica de uma Escola Comunitária de São Luís. E-mail: [pedagogatyci@gmail.com](mailto:pedagogatyci@gmail.com)

<sup>4</sup> Especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Professora de Educação Infantil da rede pública municipal de São Luís. E-mail: [lella1234@hotmail.com](mailto:lella1234@hotmail.com);

A leitura é uma prática que exige dedicação, esforço e vontade, além disso, é necessária para a construção do conhecimento, a escola tem o papel de formar leitores e escritores. Segundo Villardi (1997, p.04) “[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas”. Para isso, é importante que na escola o aluno tenha acesso a diferentes tipos e gêneros de textos com a intenção de emocionar-se, divertir-se, imaginar e sonhar.

Segundo Rojo (2009) cabe à escola desenvolver o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica.

Dessa forma, torna-se necessário à realização de uma intervenção pedagógica para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita, com o propósito de destacar e sanar as dificuldades encontradas por alunos de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de São Luís/MA, ao lerem diferentes tipos e gêneros de textos, tais como: jornais, revistas, charges e gêneros como artigo de opinião, notícia, verbete, fábula, poemas, contos, quadrinhos e fazerem a produção textual, trabalhando com escrita e reescrita individual e coletiva desses textos.

Após esse estudo o desafio foi selecionar textos diversificados para propor uma interação comunicativa constante com os estudantes, baseado no seu nível de conhecimento. A vista disso possa transformar sua realidade e melhorar sua compreensão de mundo, condição indispensável ao desenvolvimento social e a realização individual do educando.

Acredita-se que a leitura pode contribuir para emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão mais consciente, com uma visão mais ampla do mundo e ajudando-o na transformação de si e da sociedade em que vive. Para, além disto, o projeto estimulou o prazer pela leitura diária, considerando a interdisciplinaridade, trabalhando com diversos gêneros textuais, ampliando o repertório para o trabalho da oralidade, da leitura e da escrita, possibilitando aos alunos a aquisição de competências leitoras, ao mesmo tempo em que estes desenvolveram a oralidade, a leitura e a escrita com atividades que propiciaram o desenvolvimento das habilidades de compreender o que lê e possa produzir de forma criativa, aplicando os conhecimentos adquiridos por meio da leitura em sua vida diária dentro e fora do ambiente escolar.

Durante o projeto, utilizou-se contos de fadas clássicos como Branca de Neve (GRIMM, 2012) e Chapeuzinho Vermelho (PERRAULT, 2007) Pequeno Príncipe (SAINT-EXUPERY,

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

2005). Os alunos adaptaram as histórias para os dias atuais e/ou recriaram escrevendo finais diferentes para o texto original.

## DESENVOLVIMENTO

Ensinando a língua materna deve-se ter como objetivo principal o desenvolvimento da competência socio comunicativa dos usuários da língua. No caso específico da Língua Portuguesa, o trabalho na classe de aula deve garantir aos alunos das séries/anos finais do ensino fundamental que eles desenvolvam as habilidades de compreensão, interpretação e produção dos mais diferentes textos.

No entanto, este objetivo não vem sendo alcançado com êxito, como pode comprovar as sucessivas avaliações de desempenho dos alunos desse nível de ensino.

Nesta perspectiva de buscarmos respostas, levantamos os seguintes questionamentos: Como vêm sendo implementadas as aulas de Língua Portuguesa direcionadas aos alunos das séries/anos finais do ensino fundamental? De que maneira pode ser trabalhada a oralidade, a leitura e a produção textual com os alunos em classe que desperte a aptidão pela leitura e escrita na Unidade de Educação Básica Olinda Desterro? De que forma, o trabalho de intervenção pedagógica *Leitura Viva*: um projeto para gostar e viver a leitura despertou no aluno o interesse pela leitura prazerosa, desenvolvendo habilidades de compreensão, interpretação e produção dos mais diferentes textos?

O objetivo do projeto foi oportunizar aos alunos a leitura de vários gêneros textuais para que eles desenvolvessem o prazer, e leitura diária empregando-a na escrita, tornando-os leitores críticos. Desenvolvendo a habilidade da leitura de modo a assegurar uma cosmovisão, ampliando os campos da oralidade, da escrita, da leitura, da gramática e ainda experiências, exercitando a criatividade, possibilitando o ato de leitura como atividade social, enriquecendo o vocabulário, eliminando seu caráter meramente escolar de modo a integrá-lo nessas instâncias, reconhecendo a importância da leitura para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e profissional.

Além de, organizar os conteúdos teóricos de forma interdisciplinar nas disciplinas do currículo, proporcionando atividades em equipe, percebendo as dificuldades e habilidades de cada educando, integrando escola/ família/ comunidade, possibilitando o contato do aluno com a maior variedade possível de tipos e gêneros textuais, estimulando atitudes que levem a um interesse permanente pelo hábito da leitura utilizando os conhecimentos obtidos na escrita, oportunizando ao aluno situações de produção textual nos diferentes tipos e gêneros sendo oral

ou escrito e em outras linguagens, garantindo ao aluno a leitura, ampliando seu repertório vocabular, assim como seus horizontes pessoais e culturais, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos.

Observando o grau de dificuldade na leitura e escrita dos discentes das series finais da Unidade de Educação Básica Olinda Desterro, situada no bairro Vicente Fialho, São Luís-Maranhão, assim como, a dificuldades dos mesmos com a leitura e com os conteúdos trabalhados, fez-se necessário à elaboração deste projeto de intervenção pedagógica, o Leitura Viva: Um projeto para gostar e viver a leitura estimulando-os o gosto e o habito pela leitura.

Entende-se que o interesse do aluno pela leitura está fortemente relacionado à influência de professores e da família e esse hábito é importante para o desenvolvimento de qualquer pessoa inserida em uma sociedade letrada, seja criança, jovem ou adulto, sem ler com autonomia, o aluno tem dificuldades de fazer pesquisa, resumo, encontrar a ideia principal do texto, fazer análise, criticas, julgamento, posicionando de forma coerente. Para isso, o hábito da leitura depende da interdisciplinaridade/ multidisciplinaridade para melhorar o processo de educação. Corroboramos com Martins (2006, p.33), quando afirma que:

[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvimento de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivencias do leitor.

Desse modo este projeto tem o apoio de todos da comunidade escolar e envolvidos, pois, o aluno precisa ter autonomia sobre a língua oral e escrita, tornando-os cidadãos críticos, reflexivos, sabendo lutar pelos seus direitos e deveres, participando ativamente da sociedade em que está inserido.

Percebemos que a teoria necessita urgentemente se aliar a prática. É necessário sair do discurso e entrar no campo da ação, do fazer, por em pratica aquilo que permanece no campo das ideias, completar o tripé do fazer pedagógico, qual seja ação-reflexão-ação. Neste sentido o caráter essencial da leitura enquanto atividade de desenvolvimento social, cultural e cognitiva é fazer desta uma atividade imprescindível para todos, isto se reverte de especial importância quando tal atividade é direcionada à criança e/ou aos adolescentes, uma vez que é exatamente nesta fase do desenvolvimento humano que o gosto e o prazer podem ser facilmente suscitados. Segundo Pereira (2006, p.21), o professor que pretenda levar seus alunos à proficiência leitora precisa:

[...] empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes – e reais - motivos. Para

cada tipo de leitura – por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo – utilizamos determinadas estratégias. São estratégias que variam de um leitor para outro ou mesmo de um objetivo para outro: para obtermos o sinônimo em um dicionário ou para ler um poema utilizamos estratégias diferentes.

Ainda que o discente receba ou não incentivo à leitura na família, a escola tem o dever de exercer um papel de incentiva-lo a desenvolver a capacidade leitora e o gosto por essa atividade não apenas no sentido de planejar situações didáticas de aprendizagem, mas organizar conteúdo de um lado e possibilitar a seus alunos, necessidade, do emprego de um projeto educativo escolar (BRASIL, 1998, p.39). Para, além disto, o professor precisa estar disposto não somente a ensinar, mas a ser uma referência, transmitindo a admiração, o entusiasmo e a força das experiências que possui como leitor. A escola precisa despertar nos discente o hábito pela leitura prazerosa, e refletir sobre as melhores práticas de leitura para deleite.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas indicar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que a tenho de ensinar e não a de transferir informação (FREIRE, 1997, p. 52).

De acordo o autor Paulo Freire (1998) o relacionamento entre educador e educando deve ser de respeito, cumplicidade, troca, de auxílio mutuo. Enfim, o papel do professor deve ser de mediador para o aluno construir sua aprendizagem, seu conhecimento em um ambiente de dedicação e harmonia.

Dessa forma, possibilitamos por meio das atividades desenvolvidas, oportunizando-os a viverem experiências para aprenderem a administrar suas economias, compreender a lógica envolvida em saber ganhar, gastar e poupar, despertando e aguçando ainda mais a curiosidade e questionamentos, amplamente observados nas diferentes falas durante os jogos e brincadeiras.

O Projeto Leitura Viva foi executado de forma qualitativa, com a proposta de dinamizar as atividades em classe com a oralidade, a leitura e a produção textual de maneira criativa e bem simples, aplicando diversas metodologias e estratégias no ensino da língua mais relevante e eficiente, baseando-se na prática da leitura, da escrita, da reflexão sobre a gramática e a da oralidade, de leitura e pesquisa, visando um resultado positivo.

Pretende-se transformar a escola em um espaço privilegiado e fazer da leitura uma prática constante, torná-la um hábito, uma atividade cotidiana, uma necessidade para a aprendizagem, enfim, tornando-a uma atividade viva, dinâmica e indispensável à vida das pessoas em todos os momentos possíveis.



O projeto foi executado em casa e na sala de aula, pois segundo Bandeira (2015, p.13) “Família e escola são pontos de apoio ao ser humano [...]. Quanto melhor for a parceria entre as duas instituições, mais positivos serão os resultados na formação do educando. Vida familiar, vida escolar e sociedade são indissociáveis”. Trabalhamos com os alunos utilizando data show, notebook, vídeos, slides, músicas, leituras e interpretação de diferentes tipos e gêneros de textos, debate, roda de conversa, roda de leitura, socialização e relatos de experiências, troca de livros, produção textual, dramatizações, exposição de fotografias, oficina de produção de textos, apresentação teatral (recontando histórias), saraus, seminários na sala de informática, na biblioteca da escola, criação do cantinho da leitura em sala de aula e ainda a escola promoverá no decorrer da execução do projeto campanhas de incentivo à leitura, estimulando os alunos a lerem.

**Figura 1**-Imagem da execução do projeto na escola.



**Fonte:** Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Cada turma escolheu um gênero textual como forma de leitura e entretenimento e logo após trocar experiências com outra turma, recontando a história e assim ampliando seu repertório de leitura. Os alunos confeccionaram a Geladeira Literária: Leitura Viva. Essa atitude fomentou o desejo de doação de livros para quem não tem acesso a eles. Em parceria com a professora de Arte foram confeccionados fantoches para ilustrar as apresentações teatrais. Foi uma experiência exitosa onde buscamos descobrir novos talentos. E concluímos com a culminância na escola com a participação de todos os envolvidos, apresentações e exposições dos trabalhos realizados durante o projeto. Participação ativa dos discentes, docentes, dos responsáveis, da direção escolar e coordenação pedagógica. Material utilizado, livro didático, dicionários, livros paradidáticos, revistas, jornais, papéis diversos, tintas, lápis de cores, pinceis,

textos informativos diversificados, fantoches, tnt, internet, data show, slides, dvd, pendrive, cartolinas, tv e vídeo, aparelho de som.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as dificuldades encontradas de leitura e escrita observada em nossos alunos e para que sejam superadas, e assim formar leitores e escritores, a escola tem o dever de favorecer a prática da leitura, garantindo condições para esse hábito, dispondo de uma boa biblioteca na escola utilizada pelos educandos, com funcionário para o atendimento, um acervo com livros e outros materiais de leitura e momentos de leitura livre em que o professor também lê.

Criação do cantinho da leitura em sala de aula, criado e administrado pelos alunos, geladeira literária para incentivar a leitura livre e prazerosa, podendo manusear e pegar como empréstimo os livros exposto nesse espaço e assim melhorando o desempenho dos educandos em sala de aula; diminuindo a evasão e a repetência escolar; contribuindo com a ampliação do repertório leitor do educando e do educador; E ainda proporcionar um ambiente favorável à discussão com a participação dos pais e dos educandos nas atividades, buscando adquirir de novos conhecimentos e buscar de informações.

O projeto despertou nos alunos senso de responsabilidade, assiduidade, pontualidade, iniciativa, interesse, participação nas discussões e críticas das leituras realizadas, sendo percebido neles o maior envolvimento em atividades e assim mudanças no comportamento, tornando-os agente construtor de seu conhecimento e transformador de sua realidade e compreendendo melhor a vida. E ainda, este projeto pode resgatar o hábito da leitura e da escrita, contribuindo para a formação do cidadão – leitor - escritor, inserindo-o no mundo atual como sujeito ativo de sua cultura e sua história.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997(Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 36 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GRIMM, Jkob e Wilhelm. **Contos de Grimm**: Branca de Neve. 9 ed. São Paulo: Ática, 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção primeiros passos; 138

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006 –  
disp. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7260biblioteca-escola-seb&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7260biblioteca-escola-seb&Itemid=30192) Acesso 18 junho 2019

PERRAULT, Charles. **Os Contos da Mamã Gansa**: Chapeuzinho Vermelho. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SAINT-EXUPERY, Antoine. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 1997.